

Levantamento da Presença de Temas de Importância Social nas Telenovelas Brasileiras¹

Daniela Jakubaszko²

Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

RESUMO

Este artigo pretende complementar e divulgar um levantamento de dados realizado durante a pesquisa de mestrado “Telenovela e experiência cotidiana: interação e mudança”. Ele recolhe a partir de diversas fontes os temas de importância social focalizados pelas telenovelas brasileiras desde 2-5499 *Ocupado* (Dulce Santucci, Excelsior, 1963) até *Dois Caras* (Agnaldo Silva, Rede Globo, 2008). Nosso objetivo é colocar estas informações à disposição dos pesquisadores de ficção televisiva, pois acreditamos que ele poderá ser útil em diversas pesquisas sobre o objeto telenovela.

PALAVRAS-CHAVE

Comunicação; telenovela brasileira; memória coletiva; cotidiano; temas de importância social.

INTRODUÇÃO

As imagens e representações culturais e artísticas estão inseridas e, de um certo ponto de vista, são “respostas” – porque expressão é comunicação e comunicação é diálogo - a um contexto socioeconômico-cultural de uma determinada época. Pode-se, então, captar nessa corrente de imagens as transformações de uma sociedade, de seu cotidiano, práticas sociais, da visão que constrói sobre si mesma, entre outros diversos aspectos. Acreditamos que com a telenovela não será diferente. Para além das questões de interesse comercial, este tipo de ficção irá “documentar”, “registrar” o cotidiano, a passagem dos nossos brasileiros dias, e não só, ela também será lugar de observação de memória coletiva e uma manifestação discursiva que se apresenta como importante interlocutor em nosso contexto sociocultural. Durante o Mestrado³ estivemos particularmente interessados nas questões colocadas acima, bem como na observação da progressão histórica do próprio gênero, sobretudo no que diz respeito à sua *dimensão social* (Motter). Realizamos, então, uma pesquisa diacrônica a fim de acompanhar o diálogo e perceber diferentes formas de interação

¹ Trabalho apresentado ao NP Ficção Seriada, do VIII Encontro dos Núcleos de Pesquisa do XXXI Congresso de Ciências da Comunicação do Intercom.

² Daniela Jakubaszko é doutoranda em Ciências da Comunicação pela ECA-USP e desenvolve pesquisa com financiamento da CAPES.

³ JAKUBASZKO, D. *Telenovela e experiência cotidiana: interação social e mudança*. São Paulo:

entre ficção e realidade. Nesse percurso realizamos um levantamento da presença de temas de importância social focalizados pelas telenovelas brasileiras desde a primeira produção a ser veiculada diariamente⁴. Apesar dos propósitos específicos que tínhamos ao realizar esse levantamento – que não caberiam neste artigo, mas que podem ser lidos na íntegra na Dissertação –, divulgamos aqui apenas os dados que conseguimos reunir na época para que a partir deles pudéssemos escolher nossos temas de estudo. Neste momento, temos o modesto objetivo de colocar este levantamento à disposição dos pesquisadores de ficção televisiva, por acreditarmos que ele poderá ser útil em diversas pesquisas sobre o objeto telenovela. Também fizemos uma tentativa de ampliação até o momento atual, já que o levantamento foi finalizado em 2003. Com posteriores contribuições poderemos, quem sabe, recuperar aspectos negligenciados, bem como incluir dados sobre as inovações que marcaram a transformação do gênero⁵.

Na verdade, não há nenhuma nova informação; o que tentamos fazer foi uma sistematização e organização de informações específicas que estavam dispersas nas poucas obras que se dedicaram à história e memória da telenovela brasileira. A escassez de material de pesquisa, bibliográfico e audiovisual, nos obriga a reconhecer os limites deste levantamento; o melhor que conseguimos até agora foi um panorama geral de quais temas estiveram presentes nas telenovelas, as preferências temáticas de cada década e algumas pistas sobre qual a forma de tratamento que receberam ao serem focalizados⁶.

As fontes de pesquisa

Nossas fontes de pesquisa mais valiosas foram: FERNANDES, Ismael. *Memória da Telenovela Brasileira*; PECEGUEIRO, Alberto (coord.). *Melhores momentos: a telenovela brasileira*. Rio de Janeiro: Rio Gráfica e Editora S/A, 1980; MOTTER, M.L. *Ficção e Realidade: a construção do cotidiano na telenovela*; BARROS Jr., R. C. *Temáticas sociais em telenovelas e cultura popular cuiabana*:

dissertação de mestrado, ECA-USP, 2004.

⁴ 2-5499 *Ocupado* (de Dulce Santucci, exibida pela Excelsior de julho a setembro de 1963 às 19h00).

⁵ Quando nos referimos à telenovela enquanto *gênero* estamos pensando em *gênero discursivo* conforme definido por Bakhtin. Ver: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

⁶ Para as categorias criadas para distinguir entre diferentes modos e intensidades de focalização e enfrentamento das questões sociais dentro da telenovela, ver: MOTTER, M.L. e JAKUBASZKO, D. *Telenovela e Realidade Social: Algumas Possibilidades Dialógicas*. Revista *Comunicação & Educação*, Ano XII, n. 1, jan/abr 2007. Nos quadros abaixo, serão encontrados, em **negrito**, alguns dos termos que marcam os diferentes modos de focalização encontrados pelas autoras.

uma questão de negociação de sentidos. Vol. I e II. São Paulo: Tese de doutorado apresentada à ECA-USP. 2000; CAMPEDELLI, Samira Youssef. *A Telenovela*. São Paulo: Ática, 1985; ALENCAR, Mauro. *A Hollywood Brasileira*. Rio de Janeiro: Senac, 2002, bem como outros trabalhos e teses com contribuições pontuais e que estão indicados em notas conforme necessário. Também foram fontes os sites e as publicações especializadas em telenovela como as Revistas Contigo e Amiga⁷.

Para a atualização do levantamento, além do recém lançado Almanaque da telenovela brasileira⁸, consultamos outros sites que não existiam ainda quando realizamos o mestrado. Os endereços estão na bibliografia.

O que considerar como tema de importância social?

Pressupondo que observar as telenovelas nos leva a conhecer um pouco mais sobre a nossa sociedade, sobre o nosso tempo, sobre as questões e inquietações que se destacam e marcam um determinado período, podemos considerá-las, portanto, como documento de época e lugar de memória coletiva, como narrativa que atualiza formas e conteúdos de diversas práticas sociais, bem como modos de contar e refletir sobre as experiências cotidianas, divulgando novas posturas, modos de sentir e pensar as realidades subjetivas e sociais, etc. Nesse processo algumas telenovelas provocam debates polêmicos na sociedade. Às vezes por se apresentarem “reacionárias”, outras por se mostrarem “ousadas”. De um modo ou de outro, como temos visto em nossos estudos, seus temas servirão de pauta para a mídia e para debate da sociedade como um todo; em alguns casos as histórias são alteradas devido ao incômodo que começam a provocar⁹, ou chegam mesmo a pressionar as instâncias oficiais por alguma mudança concreta¹⁰.

⁷ Para pesquisar as edições antigas, durante o mestrado visitamos o Departamento de Documentação (DDOC) da Editora Abril, a Biblioteca Municipal de São Paulo Mário de Andrade, o acervo pessoal da Orientadora, bem como conseguimos cópias de diversos exemplares antigos das revistas nos sebos de revistas do centro da Cidade de São Paulo. Na época, o acervo do NPTN (Núcleo de Telenovela da ECA-USP) já havia sido consumido pelo incêndio.

⁸ XAVIER, Nilson. Almanaque da telenovela brasileira. São Paulo: Panda Books, 2007.

⁹ A telenovela *Torre de Babel* (Sílvio de Abreu, TV Globo, 25/05/98 a 15/01/99) serve de exemplo, aliás, ela tem sido o exemplo mais citado. Foi divulgado que o autor teria sido pressionado pelos patrocinadores, pela emissora e pela opinião pública, para que aproveitasse a explosão que aconteceria no *shopping* para matar as personagens homossexuais femininas e a que era dependente de drogas. O autor não pôde, portanto, dar continuidade à discussão das questões. Também foram alvo de críticas e fofocas as telenovelas *América* (Glória Perez, TV Globo, 14/03 a 05/11/05) e a recente *Duas Caras* de Agnaldo Silva. Embora as personagens homossexuais de suas tramas fossem melhor aceitas pela audiência, as cenas do “beijo entre iguais” que teriam sido gravadas para os capítulos finais não foram exibidas.

¹⁰ Só como lembrança: a violência contra a mulher, a descriminalização do dependente químico e a doação presumida de órgãos.

Se as transformações sociais ocorrem em meio às tensões provocadas pelas forças de conservação e mudança, as polêmicas e debates presentes nas diversas manifestações discursivas da sociedade podem servir como indicadores de momentos de ruptura, de metamorfoses, de mudanças. Elas indicam que há determinados assuntos que precisam ser pensados, reformulados, resolvidos, enfim, é importante esclarecer que chamamos de *temas de importância social* aqueles que, em determinado momento histórico, refletem inquietações, geram questionamentos e propõem problemas a serem pensados, definidos, resolvidos pelo ambiente social em que circulam. Somos sujeitos históricos e o nosso olhar sobre mundo foi, na verdade, por ele orientado. Conforme Bakhtin:

(...) na realidade é claro que vemos “a cidade e o mundo” através do prisma do meio social concreto que nos engloba. Na maior partes dos casos, é preciso supor além disso um certo horizonte social definido e estabelecido que determina a criação ideológica do grupo social e da época a que pertencemos, um horizonte contemporâneo da nossa literatura, da nossa ciência, da nossa moral, do nosso direito.¹¹

É claro que, a simples presença de determinado tema considerado de relevância para o contexto social numa telenovela, como já afirmamos em trabalhos anteriores, não garante o enfrentamento da questão focalizada, nem dota de propriedade a discussão colocada para o telespectador. Apenas a *dimensão social* (Motter), pedagógica, bem evidenciada, problematizada pelo roteirista através de um tratamento ficcional adequado é que impulsiona o potencial que o gênero apresenta de mobilizar interesse e atenção: *Naturalmente, (...) não é toda a ficção que se propõe a ser um conhecimento sobre a realidade e ser capaz de interferir nela.*¹²

Há uma personagem, por exemplo, em *A Indomada*¹³ que faz uso do álcool e sofre freqüentes bebedeiras, mas não existe qualquer intenção do autor em trabalhar o tema do alcoolismo – como fez, por exemplo, Manoel Carlos nas suas últimas novelas. Alguns temas servem mais à construção do cenário social da telenovela e aos recursos dramáticos e de construção de personagem do que propriamente para evidenciar e fazer trabalhar a *dimensão social* da telenovela brasileira. Esta qualidade, a que fortalece o gênero em seu potencial de interação social e

¹¹ BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1992, p. 112.

¹² MOTTER, M.L. *Ficção e Realidade: a construção do cotidiano na telenovela*. p. 200.

¹³ *A Indomada*, novela de Agnaldo Silva, Ricardo Linhares, Márcia Prates e Nelson Nadotti foi exibida pela TV Globo, às 20h30, de 17 de fevereiro a 11 de outubro de 1997. A personagem

contribuição nos processos de mudança, fica restrita a algumas produções, a alguns autores¹⁴.

O critério adotado para inclusão ou não dos temas de importância social.

Procuramos, então, selecionar as telenovelas que, de algum modo, demonstrassem esse forte potencial dialógico com o contexto em que estavam inseridas. Foram incluídas aquelas que provocaram polêmicas ou foram exaltadas por demonstrar propriedade ao tratar de determinado tema. Por exemplo, a separação, o desquite, o feminismo, a homossexualidade, os temas sobre a sexualidade de um modo geral, podem ser considerados como relevantes dentro deste levantamento? Resolvemos esta questão a partir das críticas encontradas: se a telenovela desencadeou ou alimentou discussão ou polêmica foi incluída neste levantamento; se um tema, como o desquite, por exemplo, estivesse sendo tratado num momento histórico não sensível ao tema, ou seja, se as críticas que recebeu foram num tom de exaltar a novidade e a ousadia, a consideramos; se flagramos elogios para com o tratamento que a telenovela dispensava à questão em foco, também a selecionamos; mas, se o desquite aparecer como tema central depois de várias telenovelas já terem abordado o assunto, se foi recepcionada como repetição ou inconsistência, ou inexpressividade, ela foi excluída.

Uma dificuldade que encontramos foi encontrar os temas presentes nas telenovelas consideradas, de acordo com tipologia alcançada por Motter, como *homologia metafórica*¹⁵, como *Saramandaia*, *Roque Santeiro* e *Fim do Mundo*, por exemplo. Optamos por considerar que focalizam a realidade social, ou política, ou cultural brasileira; sabendo ainda que fez denúncias e críticas a ela. Mais uma vez, as críticas feitas à produção televisiva nos guiaram para decidir por incluir ou não este tipo de ficção no levantamento.

O levantamento

Consideramos todas as telenovelas de exibição diária, de todas as emissoras e horários, excluindo apenas as reprises, as minisséries e os seriados. Decidimos

mencionada era a Santinha, interpretada por Eliane Giardini.

¹⁴ É importante notar que conforme observamos em nossa Dissertação as *tematizações* aparecem apenas na década de 90.

¹⁵ MOTTER, M.L. *Ficção e Realidade: a construção do cotidiano na telenovela*. p. 169 a 174: ver “Cotidiano ficcional e cotidiano concreto: tipologia das interações”. A autora registrou quatro diferentes modos de interação entre os cotidianos ficcional e concreto: homologia metafórica, homologia metonímica, homologia atenuada e homologia intensificada.

agrupá-las por décadas. Aquelas produções que se localizam em anos de transição (entre 69 e 70, p.ex.), colocamo-las no ano em que tiveram seu maior período de exibição.

Assim, considerados os critérios que adotamos para a construção deste levantamento, bem como as suas limitações - e apesar destas últimas -, acreditamos que através dele podemos observar a recorrência de certos temas, os autores que demonstram maior disposição para trabalhar com a dimensão social da telenovela, bem como suas preferências temáticas.

A Década de 60

Como se sabe, foi um período marcado pela predominância da dimensão melodramática. Desta forma, os temas abordados como os da ambição, dos problemas do filho bastardo, das múltiplas personalidades, dos amores impossíveis, triângulos amorosos, enfim, detinha-se o foco sempre nos problemas do casal protagonista, num cenário exótico, com nobres e épocas distantes, e não apresentavam verossimilhança ou correspondência com o cotidiano dos espectadores. Eram apenas pretextos para se desenvolver a fórmula melodramática que exige a presença do herói, da vítima, do vilão e do bobo. Sendo assim, não teremos surpresas em ver que é quase nula a presença de temas de importância social nesta fase embrionária da telenovela brasileira. É somente no final desta década, com *Beto Rockfeller* que se inauguram as inovações no gênero e a partir da qual convencionou-se denominá-lo *telenovela brasileira*. Das 163 telenovelas produzidas no período, apenas quatro mostraram tendência a um diálogo mais intenso com a sociedade.

De 1963 a 1969

Telenovela	Autoria	Emissora, Horário e data	Comentários
<i>Ainda resta uma esperança</i>	Júlio Atlas	TV Excelsior, 19h, 4/3/65 a 8/5/65	Por focalizar o desquite, foi a primeira telenovela a sofrer duramente a ação da censura. Dentre as diversas alterações, teve seu nome original, bastante ousado para a época, modificado: <i>As desquitadas</i> . Uma das polêmicas foi provocada por uma personagem que pretendia realizar um aborto devido à inevitabilidade do desquite.
<i>Somos todos irmãos</i>	Benedito Ruy Barbosa	TV Tupi, 20h 05 a 10 de 1966	Adaptação da obra literária <i>A vingança do judeu</i> , de J.W. Rochester, traz como núcleo principal uma família de judeus. Ao tentar utilizar o nome original recebe protestos da colônia judaica.
<i>A pequena órfã</i>	Teixeira Filho	TV Excelsior, 18h30 07/68 a 05./69	Contando a história de uma menina abandonada, estimula também as outras emissoras a contar histórias de crianças

			desprezadas e órfãs.
<i>Beto Rockefeller</i>	Bráulio Pedroso	TV Tupi, 19h 24/12/68 a 30/4/69	A telenovela que mudou o gênero no Brasil. Faz a crítica social e mostra para este tipo de produção como pode ser explorado o potencial de documentação de época ¹⁶ .

A Década de 70

De 1970 a 1979 foram produzidos 142 títulos, dentre eles localizamos 32 que parecem focalizar questões sociais, ou seja, 23% das produções. Em pleno endurecimento do regime militar, as telenovelas mostraram a tendência para o engajamento social, tratando de questões de fundamental importância para a sociedade, fazendo, provavelmente, a **denúncia**, a **crítica** e propondo a **discussão**. Os temas mais recorrentes foram os que tratavam da vida nas grandes cidades, compondo verdadeiras tragédias urbanas que versavam sobre a hipocrisia, a ambição, o abuso de poder e a solidão. As críticas mais correntes foram ao progresso e à filosofia desenvolvimentista propagada na época. Um Brasil corrupto, repressor, repleto de mentiras e planos maquiavélicos de um sistema que legitima os horrores físicos e as deformações de caráter. As narrativas parecem figurativizar, alegorizar, metaforizar e desenhar a corrupção entranhada no país em todos os espaços sociais, desde o doméstico, passando pela rua, pelos pequenos comércios, pelos latifúndios, chegando às grandes empresas e postos públicos de comando; desde seus cidadãos mais comuns até os dirigentes mais poderosos. De acordo com algumas críticas que lemos, muitas das telenovelas, apesar dos “finais felizes” e das punições que os vilões recebiam como sentença - “exigência” do gênero, então firmemente mantida -, deixavam transparecer a certeza de que a sociedade havia se corrompido. Nesse sentido podemos pensar que essas telenovelas entram em consonância e diálogo com as produções cinematográficas do cinema marginal da época. Filmes como *Os Condenados*, *Aleluia Gretchen*, *Os Herdeiros*, entre outros, que fazem a denúncia de que não há mais espaço possível de liberdade. A ficção, de um modo geral, perguntava à sociedade: onde chegaremos? O que estamos fazendo? Este pode ser o “país do futuro”? Como vamos esconder o lixo? Quais as opções para quem não quer compartilhar nem do mundo da opressão nem o da submissão? Os autores talvez puderam escolher o da subversão, aproveitando o desprestígio e o olhar dos sensores

¹⁶ JAKUBASZKO, D. *Beto Rockefeller*: marcas da contracultura na telenovela brasileira. Salvador: Anais do XXV Congresso Brasileiro de Comunicação (INTERCOM), 2002.

que subestimavam as telenovelas e utilizando algumas das brechas disponíveis para expressarem-se.

Pelo menos 23% das produções se recusaram a mostrar um país em segurança e desenvolvimento durante o período da ditadura militar. Alguns dos chamados intelectuais de esquerda que encontraram refúgio na telenovela utilizaram a sua dimensão social, ou potencial pedagógico, para resistir em veicular uma identidade nacional a serviço da manutenção do poder e da ideologia vigentes naquele período.

De 1970 a 1979

Telenovela	Autoria	Emissora, Horário e data	Comentários
<i>Verão Vermelho</i>	Dias Gomes	TV Globo, 22h 10/1 a 17/7/70	Esta telenovela traz como temas centrais o desquite, a relação entre pais e filhos e adentra no tema da reforma agrária.
<i>Irmãos Coragem Hospital</i>	Janete Clair	TV Globo, 20h 29/7/70 a 15/7/71	Mostra grande potencial de documento histórico quando inclui o tema do futebol em sua trama, bem no ano em que o Brasil vence uma copa do mundo. Apesar de não serem o foco central de atenção, o garimpo e o coronelismo estão também presentes na telenovela, nos núcleos principais.
<i>Bandeira dois</i>	Dias Gomes	TV Globo, 22h 1/11/71 a 18/07/72	Através do tema do jogo do bicho, das disputas de poder pelos pontos de jogo, a vida suburbana carioca foi retratada com realismo. Também a separação e o preconceito com a mulher desquitada foram focalizados através da personagem Noeli (Marília Pera), que defendia uma outra condição para a mulher na sociedade. Mais ainda: depois da separação torna-se motorista de taxi para sobreviver. Em outro núcleo, uma tragédia de amor ao estilo de Romeu e Julieta, faz com que - no final - a moça seja encontrada na praia, totalmente drogada. Apesar de alguns problemas com a censura, pois os personagens principais eram criminosos, o projeto pôde ser realizado.
<i>Hospital</i>	Benjamim Cattan	TV Tupi, 20h 28/6 a 14/11/71	Mostrando o cotidiano de um hospital, a telenovela pretendia fazer a crítica da chamada máfia branca. Mudando de rumo, assumiu como questão central os problemas pessoais e amorosos de um dos médicos. De qualquer modo, trazia questões sobre saúde e problemas hospitalares. Segundo Fernandes ¹⁷ , foi um fracasso de audiência, exceto entre os hipocondríacos.
<i>Meu pedacinho de chão</i>	Benedito Ruy Barbosa	TV Cultura, 18h 08/71 a 05/72	Tratando das questões da terra e da vida rural, foi considerada “a primeira telenovela educativa da televisão brasileira”. ¹⁸
<i>Bicho do mato</i>	Chico de Assis e Renato Corrêa de Castro	TV Globo, 18h 3/5 a 17/11/72	Segue a linha da telenovela educativa, mostrando os problemas de um Caipira (Juba) e seu amigo índio (Iru) vivendo na cidade grande.
<i>Jerônimo, Herói do</i>	Moysés Weltman	TV Tupi, 18h	Trata da injustiça social e do preconceito com

¹⁷ FERNANDES, Ismael. *Memória da Telenovela Brasileira*. p.150.

¹⁸ FERNANDES, Ismael. *Memória da Telenovela Brasileira*. p. 151.

<i>Sertão</i>		20/11/72 a 11/73	relação ao sertanejo.
<i>Cavalo de Aço</i>	Walter Negrão	TV Globo, 20h 24/1 a 21/8/73	Esta telenovela teve diversos problemas com a censura. Primeiro tentava focalizar a questão da reforma agrária. Proibidos de tratar do tema pela polícia federal, esta mesma sugeriu falar-se do tráfico de drogas. Apesar da campanha antidrogas, o autor enfrenta novamente problemas com a censura. Para mudar de rumo, o autor recorreu a um assassinato que prenderia a atenção dos espectadores com a pergunta: quem matou o velho Max?
<i>O Bem Amado</i>	Dias Gomes	TV Globo, 22h 24/1 a 9/10/73	Retrata a realidade sociopolítica brasileira, focaliza o coronelismo.
<i>Mulheres de Areia</i>	Ivani Ribeiro	TV Tupi, 20h 26/3/73 a 5/2/74	Por se passar numa vila de pescadores, acaba focalizando a exploração dos pescadores. De acordo com Fernandes: <i>com as denúncias que o texto apresentava a favor dos pescadores que eram vítimas de exploração comercial, foi criada uma cooperativa reivindicatória dos seus direitos.</i> ¹⁹
<i>Ossos do Barão</i>	Jorge Andrade	TV Globo, 22h 10/10/73 a 31/3/74	Esta telenovela de época faz, através da reconstituição do histórico brasileiro das décadas de vinte e trinta, a reflexão histórica-social e focaliza a questão do idoso.
<i>Espigão</i>	Dias Gomes	TV Globo, 22h 3/4 a 1/11/74	Problematiza a desumanização e a decadência da metrópole e de seus cidadãos. Além disso, um dos casais protagonistas recorre a uma inseminação artificial. Tenta, através de um personagem, incluir questões ecológicas; Léo (Cláudio Marzo) era professor de ecologia e defensor da natureza, no entanto, é vencido pelo concreto e pelo desenvolvimento urbano.
<i>Fogo sobre Terra</i>	Janete Clair	TV Globo, 20h 8/5/74 a 4/1/75	A telenovela marcou por suas preocupações ecológicas e pela resistência à visão entusiasta do progresso. Na história, uma cidade inteira será desapropriada para que seja construída uma barragem, o que acontece no final. Dentre os diversos problemas que teve com a censura, citamos o caso de uma personagem queria mobilizar os moradores de Divinéia contra a construção da hidrelétrica. Com a intervenção da censura, a personagem não levou suas intenções adiante. Outra personagem prefere morrer afogada a ter de deixar a cidade ²⁰ .
<i>Escalada</i>	Lauro César Muniz	TV Globo, 20h 6/1 a 26/8/75	O título da obra esclarece a intenção do autor em trabalhar com o tema da ascensão social. Focaliza, através da vida de Antônio Dias (Tarcísio Meira), a construção de Brasília. A personagem enriquecera com o superfaturamento da madeira e dos materiais de construção que ergueram a capital. Focaliza a regulamentação do divórcio.
<i>Gabriela</i>	Walter George Durst	TV Globo, 22h 14/4 a 24/10/75	A telenovela, adaptada do romance de Jorge Amado, focaliza a realidade brasileira e o

¹⁹ FERNANDES, Ismael. *Memória da Telenovela Brasileira*. p.169.

²⁰ É interessante notar que a empresa *Itaipu Binacional* foi formada em abril de 73 pelo Brasil e Paraguai para administrar a usina hidrelétrica Itaipu que, para começar a funcionar em 1984, teve de desapropriar uma enorme área dos índios guarani (Grande Enciclopédia Larousse Cultural. São Paulo: ed. Universo, 1988). Além disso, numa propaganda da Eletrobrás, de título “15 anos garantindo o progresso”, podemos ver que, além da Itaipu, mais 33 hidroelétricas e termoeletricas tiveram seus projetos iniciados na década de 70. Dentre elas, 6 tiveram seu início de funcionamento entre 71 e 75. (Manchete, 25 anos, edição comemorativa do 25º aniversário, 1977. p. 106-107).

			coronelismo.
<i>Ovelha Negra</i>	Walter Negrão e Chico de Assis	TV Tupi, 20h 2/6 a 30/9/75	A oposição ambiente rural x urbano e a hipocrisia social são focalizadas através de uma personagem que, sendo a “ovelha negra” de uma cidade, resolve, após sua expulsão, construir um povoado. Para Fernandes, a telenovela <i>deixará no ar a interrogação: ‘quem era pior, ele ou a sociedade?’</i> . A novela se encarregou de mostrar que a segunda era correta. ²¹
<i>O Grito</i>	Jorge Andrade	TV Globo, 22h 27/10/75 a 30/4/76	Focaliza a realidade da metrópole na história se desenrola a partir dos problemas de condomínio de um edifício chamado Paraíso, desvalorizado após a construção do Elevado Costa e Silva (minhocão). De acordo com o próprio autor, o roteiro fala sobre <i>o paraíso de se viver em São Paulo. O retrato dessa realidade. A vida nas suas vinte e quatro horas de correria, poluição, gente se esbarrando e nem sentindo, solidão, superpopulação e potencialidades, marginalidades e neuroses.</i> ²²
<i>Pecado Capital</i>	Janete Clair	TV Globo, 20h 24/11/75 a 5/7/76	Esta telenovela focaliza a tragédia urbana e aborda a questão da ascensão social por vias escusas.
<i>Saramandaia</i>	Dias Gomes	TV Globo, 22h 3/5 a 31/12/76	Esta telenovela de Dias Gomes que se relaciona com a realidade por <i>homologia metafórica</i> , focaliza a realidade nacional através de situações cotidianas e também através do absurdo. Focaliza o coronelismo e a luta de forças pela hegemonia em Bole-Bole.
<i>O Casarão</i>	Lauro César Muniz	TV Globo, 20h 7/6 a 11/12/76	Telenovela que recebeu críticas positivas por ter focalizado a emancipação feminina de maneira sensível e inovadora. Traz, também, inovações no roteiro, rompendo com a linearidade do tempo ao narrar, simultaneamente, três épocas diferentes. Através das sucessivas gerações, a telenovela buscou uma síntese da nossa sociedade, inclusive em termos históricos.
<i>Duas Vidas</i>	Janete Clair	TV Globo, 20h 13/12/76 a 13/6/77	Nesta focalização do ambiente urbano, o ponto de partida foi a construção de um metrô que, para ser viabilizada, provocou a desapropriação de uma rua inteira. Despertou certa polêmica ao focalizar o romance de uma mulher madura, independente, com um homem mais jovem.
<i>O Espantalho</i>	Ivani Ribeiro	TV Record, 21h (transferida para o horário das 23h) 13/12/76 a 13/6/77	Esta telenovela focaliza o tema da poluição. Segundo Fernandes, a autora, baseou-se em casos verídicos.
<i>Um Sol Maior</i>	Teixeira Filho	TV Tupi, 20h 2/5 a 22/10/77	Focaliza os problemas do músico brasileiro
<i>Espelho Mágico</i>	Lauro César Muniz	TV Globo, 20h 14/6 a 5/15/77	Focaliza as dificuldades dos artistas brasileiros
<i>O Astro</i>	Janete Clair	TV Globo, 22h 6/12/77 a 8/7/78	No foco central da telenovela, novamente, a ascensão e a hipocrisia social, através da construção do personagem que se diz um poderoso místico. O charlatão, que se transforma em diretor de empresa, acaba como

²¹ FERNANDES, Ismael. *Memória da Telenovela Brasileira*. p. 188.

²² FERNANDES, Ismael. *Memória da Telenovela Brasileira*. p. 193.

			conselheiro do presidente de uma cidade fictícia da América latina. Segundo a autora ²³ , o ex-ministro do Bem Estar da Argentina teria inspirado o personagem. Ele era conhecido como <i>El Brujo</i> e exerceu grande influência no governo Perón.
<i>Sinal de Alerta</i>	Dias Gomes	TV Globo, 20h (transferida pela censura para às 23h) 31/7/78 a 26/1/79	Focaliza a poluição urbana provocada pelas grandes indústrias. Uma das personagens, Consuelo, organizava manifestações contra os responsáveis.
<i>Salário Mínimo</i>	Chico de Assis	TV Tupi, 19h 11/9/78 a 10/3/79	Focaliza as especulações financeiras e o modo de vida dos moradores humildes das periferias.
<i>Aritana</i>	Ivani Ribeiro	TV Tupi, 20h 13/11/78 a 30/4/79	Focaliza a questão indígena e a homologação de terras.
<i>Cabocla</i>	Benedito Ruy Barbosa	TV Globo, 18h 4/6 a 15/12/79	Focaliza o coronelismo a partir dos partidos políticos da cidade e a questão do voto de cabresto.
<i>Dinheiro Vivo</i>	Mário Prata	TV Tupi, 19h 6/8/79 a 21/1/80	Focaliza os problemas dos anos mais duros da repressão militar. Um jovem, ao participar de um programa de TV, é reconhecido pela ex-namorada; ele teria sido dado como morto quando em 1969 fugia de uma caçada a estudantes.
<i>Os Gigantes</i>	Lauro César Muniz	TV Globo, 20h 20/8/79 a 2/2/80	A eutanásia, um aborto, o ataque às multinacionais foram as tentativas de focalizações que obrigaram o autor a modificar a trama várias vezes. Lauro foi demitido da emissora e o final foi reescrito por um autor desconhecido. Fica registrada a intenção. O autor afirmou, na época do lançamento da telenovela, que: <i>tenho certeza de que os gigantes contribuirá, dentro dos limites impostos à TV, para a discussão e informação de temas importantes para o momento histórico em que vivemos. A discussão de temas universais, como a eutanásia, ou de temas nacionais, como a sobrevivência da média empresa nacional em face do gigantismo das multinacionais.</i> ²⁴

A Década de 80

De 1980 a 1989 foram produzidas 118 telenovelas, 12 das quais, isto é, 10% delas focalizam questões sociais. Na Dissertação delineamos algumas hipóteses para explicar a aparente diminuição do interesse na exploração do que temos afirmado como dimensão social do gênero. Aqui, no entanto, queremos apenas registrar o universo de interesse temático. Na década de oitenta a telenovela volta-se completamente para as questões de âmbito privado, nos domínios do pessoal e do individual. Não apenas as citadas neste levantamento²⁵, como todo o restante, dedicavam-se aos chamados “temas universais”, aos relacionamentos amorosos e às

²³ PECEGUEIRO, Alberto (coord.). *Melhores momentos: a telenovela brasileira*. p. 41.

²⁴ PECEGUEIRO, Alberto (coord.). *Melhores momentos: a telenovela brasileira*. p. 80.

²⁵ Doze ao total, sendo 9 da Rede Globo, 2 da Bandeirantes e uma da Manchete.

questões de foro íntimo, sem causar, na maior parte das vezes, qualquer polêmica ética ou moral.

Talvez, houvesse a necessidade de uma reformulação, de uma atualização das práticas sociais, comportamentos, modos de sociabilidade, exemplos de condutas dos cidadãos modernos. Há uma recorrência nos comentários sobre as telenovelas deste período: “*a vida como ela é*”.

Em destaque, a figura da mulher, agora buscando e conquistando a sua independência. Os novos arranjos familiares são também retratos predominantes. Um estudo de Fadul²⁶ serve de ilustração. Preocupada com a evolução da família brasileira, com o papel da mulher e seu comportamento sexual, a autora mostrou que há uma aproximação entre as mudanças vividas pelas famílias ficcionais e reais. Há sempre uma interação no modo como a família brasileira teve sua estrutura transformada com aquele em que as telenovelas construía seus núcleos familiares. Nas palavras da autora: “Em vários aspectos as telenovelas estudadas mostraram estar de acordo com as mudanças que estavam ocorrendo na sociedade brasileira, pois elas divulgavam os modernos valores de uma sociedade que se urbanizava rapidamente”.²⁷

Não se pode esquecer que as relações pessoais fazem parte do processo de modernização de uma sociedade. Estamos nos referindo às intensas transformações da intimidade:

A intimidade é acima de tudo uma questão de comunicação emocional, com os outros e consigo mesmo, em um contexto de igualdade interpessoal. As mulheres prepararam o caminho para uma expansão do domínio da intimidade em seu papel como as revolucionárias emocionais da modernidade.²⁸

De acordo com Giddens, a sexualidade plástica - que surge a partir da desvinculação do ato sexual com a reprodução e procriação - somada à invenção da infância e da maternidade, às transformações do cotidiano do lar, mais a divulgação dos ideais do amor romântico que começa a transformar-se em amor confluyente e puro; todo este processo desencadeado pela modernidade intensifica-se com a revolução sexual e a emancipação feminina, de modo que as “mulheres ficaram encarregadas, de facto, da administração da transformação da intimidade que a modernidade

²⁶ FADUL, A. *Telenovela e Família no Brasil*.

²⁷ FADUL, A. *Telenovela e Família no Brasil*. p. 315.

²⁸ GIDDENS, Anthony. *As transformações da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas*. São Paulo: ed. UNESP, 1993. p. 146.

colocou em andamento”²⁹. Para o autor, a sexualidade está diretamente ligada à reelaboração da narrativa do eu, da auto-identidade, da democratização da vida cotidiana que, por sua vez, anda em sintonia com a democratização da esfera pública; as práticas democráticas na vida pessoal estimulam práticas sociais igualmente democráticas: “Num plano mais amplo, existe uma simetria entre a democratização da vida pessoal e as possibilidades democráticas na ordem política global”.³⁰

Acreditamos que, a partir das reflexões presentes em Giddens, poderemos entender melhor, não apenas a proposta das telenovelas desta década, como do gênero em si. Sem dúvida, um belo estudo sobre este tipo de ficção poderia ser realizado à luz das relações entre a transformação da intimidade e da sociedade em geral. De qualquer modo, podemos apontar que as produções da década de oitenta concentraram-se em interagir com a sociedade estimulando a modernização do privado, a ressignificação de experiências cotidianas, a incorporação de novas práticas, mais democráticas, no âmbito familiar, amoroso e no das relações interpessoais. Provavelmente, contribuíram também para a reelaboração das narrativas individuais, principalmente as do gênero feminino.

De 1980 a 1989

Telenovela	Autoria	Emissora, Horário e data	Comentários
<i>Pé de Vento</i>	Benedito Ruy Barbosa	Bandeirantes, 19h 1/1 a 21/6/80	Focaliza o desemprego para aqueles que têm mais de 50 anos.
<i>Ciranda de Pedra</i>	Teixeira Filho	TV Globo, 18h 8/5 a 14/11/81	Focaliza a homossexualidade, o adultério e a separação conjugal.
<i>Os Adolescentes</i>	Ivani Ribeiro	Bandeirantes, 21h30 28/9/81 a 2/4/82	Focaliza a vida do adolescente através das personagens principais: um ex-dependente de drogas, outro com tendências homossexuais, uma grávida, outra apaixonada pelo padrasto e um dependente químico.
<i>Eu Prometo</i>	Janete Clair	TV Globo, 22h 19/9/83 a 17/2/84	Finalizada por Glória Perez com a contribuição de Dias Gomes, focaliza a política suja brasileira e a reabilitação de ex-presidiários.
<i>Partido Alto</i>	Aginaldo Silva e Glória Perez	TV Globo, 22h 7/5 a 24/11/84	Por focalizar o jogo do bicho sofreu vários cortes da censura.
<i>Um Sonho a Mais</i>	Daniela Más	TV Globo, 19h 4/2 a 2/8/85	A telenovela trouxe, ainda que em tom cômico, algumas travestis como personagens. Provocou polêmica e foi censurada. Acabou sendo finalizada por Lauro César Muniz, Mário Prata e Dagomir Marquez.
<i>Roque Santeiro</i>	Dias Gomes	TV Globo, 20h 24/6/85 a 21/2/86	Focaliza o coronelismo e a realidade brasileira.
<i>Mandala</i>	Dias Gomes e Marcílio Moraes	TV Globo, 20h 12/10/87 a 14/5/88	Focaliza o preconceito étnico, o incesto, o aborto e a dependência química.
<i>Vale Tudo</i>	Gilberto Braga,	TV Globo, 20h	Focaliza a realidade social brasileira, o

²⁹ GIDDENS, Anthony. *As transformações da intimidade*. p. 196.

³⁰ GIDDENS, Anthony. *As transformações da intimidade*. p. 213.

	Aginaldo Silva e Leonor Bassères	16/5/88 a 7/1/89	alcoolismo, a homossexualidade fem/masc.
<i>Olho por Olho</i>	José Louzeiro e Geraldo Carnero	Manchete, 21h30 22/8/88 a 6/1/89	Focaliza a marginalidade carioca e a prostituição masculina.
<i>Salvador da Pátria</i>	Lauro César Muniz	TV Globo, 20h 9/1 a 12/8/89	Focaliza realidade sociopolítica brasileira e faz uma campanha para prevenção da AIDS.
<i>Que Rei Sou Eu?</i>	Cassiano Gabus Mendes	TV Globo, 19h 13/2 a 16/9/89	Através da sátira política, focaliza a realidade brasileira. Esta telenovela enquadra-se na categoria <i>homologia metafórica</i> .

A Década de 90

Neste momento em que a memória dos fios melodramáticos da era Magadan está mais rarefeita e a censura oficial está abolida, a década de 90 não apenas volta a incorporar os temas sociais, como aparece com maior força a construção de *tematizações*. O próprio gênero encontra-se em mudança, aproveitando a abertura do país, as inovações tecnológicas e a experimentação de novas fórmulas.

Também não são apenas as questões de foro íntimo e/ou os problemas brasileiros, isto é, a realidade exclusivamente nacional a ser refletida e refratada na telinha; o mundo da globalização com as suas vantagens e desvantagens passam a fazer parte dos mundos ficcionais. Há uma maior pluralidade e diversidade dos temas presentes, dos pontos de vista. Há também uma abertura e maior receptividade da sociedade para dar prosseguimento a discussões e debates públicos. Além do aprofundamento de questões já presentes como a reforma agrária, o preconceito étnico, a ecologia, a política e a corrupção, são incluídos temas como a dependência química, a homossexualidade feminina, as discussões sobre as inovações científicas e tecnológicas. Também entram em cena as denúncias contra a exploração do trabalho infantil, a violência doméstica. Algumas campanhas sociais passam a receber o apoio da telenovela.

Embora aumente a concorrência e a Globo deixe de ter o monopólio do mercado para exercer apenas a hegemonia, a telenovela ainda é o produto mais consumido da TV e está decidida a participar ativamente das discussões importantes para a sociedade brasileira.

De 1990 a 1999

Telenovela	Autoria	Emissora, Horário e data	Comentários
<i>Pantanal</i>	Benedito Ruy Barbosa	Manchete, 21h30 27/3 a 10/12/90	Desperta a consciência ecológica ao focalizar o tema.
<i>Mico Preto</i>	Marcílio Moraes, Leonor Bassères e Euclides Marinho	TV Globo, 19h 7/5 a 1/12/90	Insinua discretamente a relação de um casal homossexual.

<i>Barriga de Aluguel</i>	Glória Perez	TV Globo, 18h 20/8/90 a 1/6/91	Promove uma discussão científica, ética e moral em torno do tema da barriga de aluguel.
<i>Araponga</i>	Dias Gomes	TV Globo, 21h30 15/10/90 a 91	Focaliza a fertilização <i>in vitro</i> .
<i>Brasileiras e Brasileiros</i>	Carlos Alberto Sofredini e Walter Avancini	SBT, 5/11/90 a 14/5/91	Focaliza a pobreza no Brasil. Teve seu horário sempre alterado, mas não conseguiu cativar a audiência; a ficção era muito real.
<i>De Corpo e Alma</i>	Glória Perez	TV Globo, 20h 3/8/92 a 6/3/93	Tematiza o transplante de coração, a troca de crianças, focaliza o homem-objeto e a violência contra a mulher.
<i>Deus nos Acuda</i>	Sílvia de Abreu	TV Globo, 19h 31/8/92 a 27/3/93	Focaliza a corrupção e a realidade social brasileira.
<i>Renascer</i>	Benedito Ruy Barbosa	TV Globo, 20h 8/3 a 13/11/93	Focaliza o preconceito étnico, a relação amorosa com grande diferença de idade, o hermafroditismo e a questão do menor abandonado.
<i>Mulheres de Areia</i>	Ivani Ribeiro (reedição)	TV Globo, 18h 1/2 a 25/9/93	A reedição expõe novamente a situação dos pescadores e dá maior ênfase à questão da poluição das praias.
<i>Fera Ferida</i>	Agnaldo Silva	TV Globo, 20h 15/11/93 a	Focaliza a violência contra a mulher, a relação amorosa com diferença de idade e introduz um processo de <i>impeachment</i> .
<i>Guerra sem Fim</i>	José Louzeiro	Manchete, 21h30 30/11/93 a 9/4/94	Focaliza a violência no Rio de Janeiro, o mundo do crime da corrupção. Também não obteve sucesso devido ao excesso de realismo.
<i>Pátria Minha</i>	Gilberto Braga, Leonor Bassères, Sérgio Marques, Angela Carneiro e Alcides Nogueira	TV Globo, 20h 18/7/94 a 11/3/95	Focaliza o preconceito racial, o drama dos sem-teto, a vida na favela e a exploração do trabalho infantil.
<i>A Próxima Vítima</i>	Sílvia de Abreu	TV Globo, 20h30 13/3 a 3/11/95	Tematiza a homossexualidade, o preconceito étnico, a prostituição e denuncia a situação dos menores de rua e dos dependentes químicos.
<i>Explode Coração</i>	Glória Perez	TV Globo, 20h30 6/11/95 a 3/5/96	Tematiza a questão das crianças desaparecidas, ressalta as novas tecnologias como a <i>Internet</i> , compara a questão do idoso quando confronta a nossa cultura com a dos ciganos.
<i>O Fim do Mundo</i>	Dias Gomes	TV Globo, 20h30 6/5/95 a 14/6/96	Tematiza a realidade brasileira, o misticismo e a falência e inoperância das instituições.
<i>Rei do Gado</i>	Benedito Ruy Barbosa	TV Globo, 20h30 17/6/96 a 14/2/97	Tematiza a reforma agrária, o MST, o adultério e a relação pais e filhos
<i>História de Amor</i>	Manoel Carlos	TV Globo, 18h00 3/7/95 a 2/3/96	Focaliza a gravidez na adolescência, a violência contra a mulher e a questão dos deficientes físicos. Realiza duas campanhas: uma antidrogas e outra para informação e prevenção do câncer de mama.
<i>Quem é Você</i>	Ivani Ribeiro	TV Globo, 18h00 4/3 a 6/9/96	Focaliza o abandono familiar na terceira idade (última novela de Ivani).
<i>Xica da Silva</i>	Walcyr Carrasco	TV Manchete, 21h30 - 17/09/96 a 11/08/97	Tematiza a história do Brasil e a polêmica figura de Xica da Silva. Novela de grande audiência foi reprisada pelo SBT em 2005.
<i>A Indomada</i>	Agnaldo Silva, Ricardo Linhares, Márcia Prates e Nelson Nadotti	TV Globo, 20h30 17/2 a 11/10/97	Focaliza um casal com grande diferença de idade, a prática do jogo, o preconceito étnico e a submissão feminina.
<i>Zazá</i>	Lauro César Muniz	TV Globo, 19h00 5/5/97 a 10/01/98	Focaliza a realidade brasileira, a exploração do trabalho infantil, o futebol feminino, o cinema brasileiro e o amor na terceira idade. Também faz campanha para a prevenção da AIDS.

<i>Por Amor</i>	Manoel Carlos	TV Globo, 20h00 13/10/97 a 23/5/98	Focaliza o alcoolismo, o preconceito étnico e lembra o desabamento do Edifício Palace II, ocorrido durante o período de exibição da telenovela, na cidade do Rio de Janeiro.
<i>Torre de Babel</i>	Sílvia de Abreu, Alcides Nogueira e Bosco Brasil	TV Globo, 20h30 25/5/98 a 16/1/99	Focaliza o homossexualismo feminino e a dependência química, mas o autor é obrigado a retirar as personagens da narrativa. Focaliza a deficiência física.
<i>Pecado Capital</i>	Glória Perez, baseada na obra de Janete Clair	TV Globo, 18h00 5/10/98 a 8/5/99	Nesta reedição, Glória Perez refaz a tragédia urbana e atualiza a vida do submundo urbano.
<i>Louca Paixão</i>	Yves Dumont	TV Record, 20h10 30/03 a 13/09/99	Focaliza o preconceito racial.

Na virada do milênio

Entre 2000 a 2003, por exemplo, das 18 telenovelas produzidas pela Rede Globo, pode-se dizer que nove (50%) focalizam questões sociais. Além de mais inovações técnicas, aperfeiçoa-se e cuida-se cada vez mais do gênero e parece crescer a preocupação com a responsabilidade que o gênero deve assumir perante à sociedade, trabalhando-se consistentemente com a dimensão pedagógica da ficção, sobretudo as produções do horário nobre da TV Globo, ainda que a emissora divulgue a proposta como “merchandising social” ou “ação social”.

Além de manter-se a pluralidade de temas, as tramas parecem ficar mais complexas; aumenta o número de personagens e núcleos ao mesmo tempo em que se pretende dar conta de tratar de mais temas sociais. A própria emissora parece iniciar um movimento de mudança nas suas políticas comunicacionais.

Agora, da metade para o final da década, outras emissoras como a Record, SBT e Bandeirantes estão investindo em produção teledramatúrgica e um novo panorama vem se compondo. Deixamos para outro momento uma leitura do contexto atual.

Acredito, ainda, que os estudos acadêmicos sobre a mídia e a ficção televisiva contribuíram sim com os autores, produtores, no processo de reflexão sobre o gênero e os caminhos possíveis para seu aperfeiçoamento e mudanças necessárias. Agora é esperar pelos próximos capítulos.

De 2000 a 2007/08

Telenovela	Autoria	Emissora, Horário e data	Comentários
<i>Uga Uga</i>	Carlos Lombardi	Tv Globo, 19h00 8/5/00 a 20/1/01	Focaliza a questão indígena no ano das comemorações dos quinhentos anos de Brasil.

<i>Laços de Família</i>	Manoel Carlos	TV Globo, 20h30 5/6/00 a 3/2/01	Menciona o código nacional de trânsito e a reforma da previdência, tematiza o transplante de medula óssea.
<i>Porto dos Milagres</i>	Agnaldo Silva e Ricardo Linhares	TV Globo, 20h30 5/2 a 29/9/01	Focaliza a realidade política brasileira, os casos de escândalo, a exploração sofrida pelos pescadores, a organização de cooperativas.
<i>O Clone</i>	Glória Perez	TV Globo, 20h30 1/10/01 a 15/6/02	Focaliza a discussão científica sobre a clonagem, a cultura dos muçulmanos e tematiza a dependência química.
<i>Coração de Estudante</i>	Emanuel Jacobina	TV Globo, 18h00 25/2 a 28/9/02	Focaliza questões sobre educação, a <i>síndrome de dow</i> , o alcoolismo, a ecologia, o coronelismo e traz o tema do “pai solteiro”.
<i>Filhas da Mãe</i>	Sílvio de Abreu	TV Globo, 19h00 27/8/01 a 19/1/02	Focaliza a questão da transexualidade.
<i>Esperança</i>	Benedito Ruy Barbosa	TV Globo, 20h30 17/6/02 a 14/2/03	Focaliza o passado histórico brasileiro, a questão trabalhista, o movimento operário e o integralismo no Brasil.
<i>Sabor da Paixão</i>	Ana Maria Moretzsohn	TV Globo, 18h00 30/9/02 a 21/3/03	Focaliza a adoção, os maus tratos contra as crianças, as conseqüências de uma gravidez na adolescência, o desemprego e a herança entre casais homossexuais.
<i>Mulheres Apaixonadas</i>	Manoel Carlos	TV Globo, 20h30 17/2/03 a 10/10/03	Focaliza a dependência do amor/ciúme, a questão do idoso, o alcoolismo, as questões sobre educação, a violência contra a mulher e a relação amorosa com grande diferença de idade.
<i>Da cor do pecado</i>	João Emanuel Carneiro	TV Globo 19h00 26/01 a 28/08/04	Por apresentar protagonista negra esperava-se que a telenovela tematizasse a questão étnica-racial, mas não parece ser o que aconteceu. Apenas levanta a questão para a sociedade e avança pois oferece papel de protagonista para atriz negra. Divulga as belezas naturais do Maranhão. Contou com participação especial Carolina Dieckmann em 5 capítulos como bióloga do projeto tamar, patrocinado – assim como a novela – pela Petrobrás.
<i>América</i>	Glória Perez	TV Globo 21h00 14/03 a 05/11/05	Aborda tema da Imigração ilegal Br – EUA, Homossexualidade (a primeira gravação de beijo gay que não foi ao ar), Cleptomania, Deficiência visual (com os personagens de Marcos\Frota e Bruna Marquezini. Na época aprovou-se a lei de acesso irrestrito a cães-guia).
<i>Alma Gêmea</i>	Walcyr Carrasco	TV Globo 18h00 20/06/05 a 12/03/06	Uma das maiores audiências do horário das 18, chegou a bater a da sete (A Lua me Disse) e a “das oito” Belíssima. A novidade foi o modo de representação do indígena. ³¹
<i>Páginas da Vida</i>	Manoel Carlos	TV Globo 21h00 10/07/06 a	Foram focalizados temas como Aids, Síndrome de Dow, Violência urbana,

³¹ Ver: JAKUBASZKO, D. Alma Gêmea: o indígena na telenovela. Anais do XXIX Congresso de Ciências da Comunicação do Intercom. CDROM, 2006.

		03/03/07	Bulimia e Alcoolismo.
<i>Vidas Opostas</i>	Marcílio Moraes	TV Record 22h00 21/11/06 a 27/08/07	Tematizou-se a Violência urbana, o tráfico de drogas, universo marginal (presídios, gangues e quadrilhas), pobreza e corrupção. Houve diversos elogios à veracidade, ao realismo da ficção, à reconstrução dos morros e favelas do Rio de Janeiro.
<i>Desejo Proibido</i>	Walter Negrão	TV Globo 18h00 05/11/07 a 03/05/08	Inserção pequena ao final da trama: Síndrome de dow e equoterapia como uma alternativa (aqui sim talvez possamos falar em merchandising social).
<i>Duas Caras</i>	Agnaldo Silva	TV Globo 21h00 a 31/06/08	Depois do sucesso de vidas opostas a TV Globo coloca como cenário principal uma favela, a “Portelinha”. Mas ali não há tráfico nem violência provocada por questões de desigualdade social, apenas por diferenças de interesse comercial e pessoal entre os protagonistas Juvenal Antena e Ferraço.

Considerações Finais

Em resumo, vimos que as telenovelas sacaram algumas “fotos” das últimas décadas da sociedade brasileira. A década de 60 marca o período embrionário do gênero no país. Na década de setenta vimos a insistência em focalizar temas que abordam a disputa pelo poder, a solidão da metrópole, a poluição, a criminalidade e a violência urbana. O panorama formado sugere um universo de temas coerente, coeso, interessado em contribuir para a não passividade frente à repressão, para a manutenção de uma semente de vida em meio à morte. Sugere também um certo pessimismo, sem que necessariamente apresente o conformismo como saída. Interage com a realidade captando do ambiente as tendências intelectuais, concretizando-as na ficção, contribuindo para desenhar o perfil característico de uma determinada época.

Na década de oitenta vimos predominar as questões da esfera privada. Para Giddens, “de algum modo, que tem de ser investigado, a sexualidade funciona como um aspecto maleável do eu, um ponto de conexão primário entre o corpo, a auto-identidade e as normas sociais”.³²

O universo temático que aí se compõe e que parece estar preocupado com a esfera privada, com as questões de sexualidade e gênero, bem como com as experiências cotidianas, no seu sentido mais ordinário e rotineiro, demonstra não só a reformulação de preceitos e consensos morais e éticos, mas, sobretudo, aponta para

³² GIDDENS, Anthony. A transformação da intimidade. p.25.

um momento de intensa transformação/modernização da intimidade e do papel da mulher na sociedade brasileira.

Na década de noventa e início da década seguinte, vimos ampliar-se o leque de temas focalizados pela telenovela, assim como vimos ampliar-se a importância da dimensão social da ficção, dentro dela própria e em direção à sua capacidade de interlocução com o ambiente social com o qual interage. Neste período as fotos estão mais nítidas e nos permitem observar com maior clareza as contribuições que oferece à sua realidade circundante, tema que deixamos para explorar numa outra oportunidade. No momento apenas coloco os dados à disposição de todos os pesquisadores que quiserem contribuir para ampliar e detalhar este registro.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- FADUL, A. Telenovela e Família no Brasil. In: LOPES, M.I.V. e BUONANNO, M. **Comunicação no Plural. Estudos de Comunicação no Brasil e na Itália**. São Paulo: Educ/Intercom, 2000.
- FERNANDES, Ismael. **Memória da Telenovela Brasileira**. São Paulo, Brasiliense, 1987.
- GIDDENS, Anthony. **As transformações da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas**. São Paulo: ed. UNESP, 1993.
- JAKUBASZKO, D. **Beto Rockfeller: marcas da contracultura na telenovela brasileira**. Salvador: Anais do XXV Congresso Brasileiro de Comunicação (INTERCOM), 2002.
- JAKUBASZKO, D. **Telenovela e experiência cotidiana: interação social e mudança**. São Paulo: dissertação de mestrado, ECA-USP, 2004.
- JAKUBASZKO, D. **Alma Gêmea: o indígena na telenovela**. Anais do XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (INTERCOM), 2006.
- MOTTER, M.L. e JAKUBASZKO, D. **Telenovela e Realidade Social: Algumas Possibilidades Dialógicas**. Revista *Comunicação & Educação*, Ano XII, n. 1, jan/abr 2007.
- MOTTER, M.L. **Ficção e Realidade: a construção do cotidiano na telenovela**. São Paulo: Alexa Cultural, Comunicação & Cultura- Ficção Televisiva, 2003.
- PECEGUEIRO, Alberto (coord.). **Melhores momentos: a telenovela brasileira**. Rio de Janeiro, Rio Gráfica Editora S/A, 1980.
- XAVIER, Nilson. **Almanaque da telenovela brasileira**. São Paulo: Panda Books, 2007.

Principais Sites Consultados:

www.teledramaturgia.com.br, www.telehistoria.com.br, www.televisao.uol.com.br,
www.novelseactoresdobrasil.blogspot.com, www.globo.com, www.memoriaglobo.globo.com